

Argentina suspende as remessas de lucros para manter reservas

O governo argentino suspendeu ontem o direito dos investidores estrangeiros de transferir lucros para o exterior ou repatriar seus investimentos, em uma iniciativa destinada a "preservar o nível das reservas do país" em face da "difícil situação" criada pela dívida externa de US\$ 43,6 bilhões.

A medida, contida em um decreto governamental, oficializa uma prática generalizada em vigor desde 1981, sob a qual os investidores estrangeiros estão proibidos de trocar seus lucros em pesos por divisas externas à taxa de câmbio oficial, com a finalidade de remetê-los ao exterior.

A proibição, diz o decreto, permanecerá em vigor enquanto as dificuldades econômicas do país persistirem, mas, enquanto isso, os investidores estrangeiros registrados poderão utilizar seus lucros para a aquisição de bônus argentinos em moedas estrangeiras.

Os bônus com valor determinado em dólares, conhecidos no país como "bonex", vêm sendo vendidos desde 1981 pelos bancos e pelas casas de câmbio da Argentina, pagando juros um pouco mais elevados que a taxa da Libor. Os papéis, negociáveis nos mercados monetários internacionais, estavam ontem à venda em Buenos Aires a 47,50 pesos por dólar, em comparação com o câmbio oficial de 41,59 pesos. Os proprietários de "bonex" que procuraram trocá-los por dólares ontem receberam 72,25% de seu valor nominal.

O governo argentino tem procurado reconstituir suas reservas externas, atualmente totalizando cerca de US\$ 1,5 bilhão, ao mesmo tempo que tenta renegociar sua dívida externa. O governo do presidente Raúl Alfonsín, entretanto, tem insistido em que os credores concedam juros mais baixos e maiores prazos de pagamento, para que o país tenha condições de saldar sua dívida de US\$ 43,6 bilhões — a terceira maior da América Latina, somente superada pelos US\$ 100 bilhões do Brasil e pelos US\$ 90 bilhões do México.

Alfonsín uniu-se sábado passado aos presidentes do Brasil, do México e da Colômbia em uma declaração conjunta solicitando a realização de um encontro dos ministros das Relações Exteriores e da Economia da América Latina para discutir formas de lidar com as elevadas dívidas externas, o crescimento das taxas de juros e as medidas de protecionismo comercial.

A Argentina já havia proibido a remessa de lucros ao exterior em 1975, quando o governo da então presidente Isabel Perón enfrentava um sério déficit no balanço de pagamentos e uma forte escassez de reservas cambiais. A proibição foi revogada em 1977, após o golpe que depôs a presidente e instaurou um regime militar que durou até a posse de Alfonsín, a 10 de dezembro passado.

(AP/Dow Jones)